



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ABORDAGEM PIKLER: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NO BRASIL (2014-2022)

Lorrana Mendes da Silva

Brasília, 2023

MEDES DA SILVA, LORRANA
MS586a

ABORDAGEM PIKLER: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NO BRASIL (2014-2022) / LORRANA MEDES DA SILVA;
orientador Viviane Fernandes Faria Pinto. -- Brasília,
2023.

42 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. ABORDAGEM PIKLER-LOCZY. 2. EMMI PIKLER . 3. PIKLER
LOCZY. I. Fernandes Faria Pinto, Viviane , orient. II.
Título.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ABORDAGEM PIKLER: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NO BRASIL (2014-2022)

LORRANA MENDES DA SILVA

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto.

Brasília, Fevereiro de 2023.

ABORDAGEM PIKLER: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NO BRASIL (2014-2022)

Lorrana Mendes da Silva

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto - Orientadora

Departamento de Métodos e Técnicas - MTC Faculdade de Educação/FE/UnB

Profa. Mestre Ana Paula Batista Pina dos Santos – Examinadora (Membro Externo) Colégio Marista João Paulo II

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – Examinadora (Membro Interno)

Departamento de Métodos e Técnicas - MTC Faculdade de Educação/FE/UnB

Profa. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – (Membro Suplente)

Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC Faculdade de Educação/FE/UnB

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Antoine de Saint-Exupéry

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela caminhada e realizações.

Agradeço ao meu pai, pelo apoio em todos os momentos da minha vida e da graduação, pela confiança e dedicação a mim e ao meu esforço nos momentos mais desafiadores. À minha mãe e à irmã, por toda contribuição e incentivos para a realização deste sonho, obrigada pela compreensão na minha ausência enquanto eu me dedicava a este ciclo.

Agradeço aos amigos, aos colegas de trabalho e aos colegas de faculdade, que traçaram um caminho pela educação junto a mim e que se encantaram tanto quanto eu pela Pedagogia. Nessa nova jornada, espero poder retribuir e honrá-los pelos ensinamentos que me passaram. Sou extremamente grata por tudo que significam em minha vida.

Quero agradecer a todos os professores que se fizeram presentes durante a minha graduação e me encantaram em todas as áreas da educação, especialmente à professora Etienne Baldez Louzada Barbosa por ter dado início a essa pesquisa comigo e à minha orientadora Viviane Fernandes Faria Pinto, por ter dado continuidade ao projeto e pelo suporte no pouco tempo que lhe coube a me ajudar a realizar uma pesquisa tão importante.

Agradeço à Universidade de Brasília, por me acolher e tornar uma pedagoga com excelência.

SUMÁRIO

Memorial.....	07
Resumo.....	12
Abstract.....	12
1. Introdução.....	13
2. Referencial Teórico.....	18
2.1. Quem são os bebês?.....	18
2.2 Processos pedagógicos dos bebês.....	20
2.3.A Abordagem Pikler.....	21
3. Procedimentos Metodológicos	25
4. Apresentação e Discussão de Dados.....	30
4.1. Bebês e crianças pequenas.....	31
4.2. Formação Docente.....	33
4.3. Educação Inclusiva.....	34
4.4. Cuidados em Ambientes Institucionais.....	35
5. Considerações Finais.....	36
Referências Bibliográficas	37

MEMORIAL

Meu nome é Lorrana Mendes da Silva, nasci em Brasília, em março do ano de 1998. Sou filha de pais separados e tenho uma irmã, sou a mais velha. Meus pais sempre foram muito determinados e trabalhadores, buscando constantemente dar o melhor para mim e minha irmã. Meu pai é do interior do Nordeste e não conseguiu terminar os estudos, por vários motivos, como condições financeiras, e muitos irmãos para ajudar a cuidar. Começou a trabalhar desde os seus 12 anos de idade, veio em busca de trabalho em Brasília, e minha mãe é do interior do Goiás, ela engravidou de mim nova, interrompendo os estudos, mas conseguiu dar continuidade, terminando o ensino médio. Devido a todas as dificuldades que ambos tiveram, eles sempre lutaram por uma educação de qualidade para mim e minha irmã. Eles são a minha inspiração, minha base e meu maior orgulho.

Minha trajetória na Educação começou em 2001, com três anos, meus pais precisavam trabalhar e não tinham com quem me deixar, não conseguiam vaga nas creches públicas e eu não tinha idade para entrar na escola ainda, foi quando eles me matricularam em uma creche particular chamada Coelho Branco, foi o início do meu desenvolvimento. Era localizada na avenida Sandu em Taguatinga, onde frequentei até os 6 anos de idade. Minha irmã e eu ficávamos em tempo integral, era uma ótima creche perto de casa e barata.

Logo em seguida comecei os Anos Iniciais na Escola Classe 01 de Taguatinga, dando início ao meu processo de alfabetização com 6 anos de idade, em 2004, começando pela pré-escola até a 4ª série, era como funcionava a escola naquele período. Fui uma ótima aluna, curiosa e entusiasmada com o aprendizado, sendo aluna destaque nas séries iniciais. Nessa época pedi para minha mãe um quadro negro porque queria ser Professora. Amava brincar de escolinha em que eu era a professora e ensinava minha irmã. Eu era encantada com a escola e adorava fazer o caminho para ela, as descobertas, brincadeiras, passeios, professores maravilhosos e amigas que permanecem até hoje são memórias incríveis daquela época. O Ensino Fundamental anos iniciais foram marcados por cinco anos de muito amor, amizade, conhecimento e descobertas.

Tenho um apego a Escola Classe 01, por ter sido o começo da minha jornada, e uma escola até hoje acolhedora; fiz muitas pesquisas de campo do curso de pedagogia nessa escola.

Durante a minha jornada na Escola Classe 01, conheci a Gabriella. Estudamos juntas desde o Ensino Fundamental até concluir o Ensino Médio, e entrarmos no curso superior de Pedagogia em instituições diferentes, mas com o mesmo desejo de aprender

e contribuir com a educação. Com certeza é uma pessoa muito importante para mim e minha trajetória, sou grata por mantermos essa amizade e companheirismo.

Quando terminava o ciclo da educação básica, os alunos eram transferidos para escolas dos seguintes níveis mais próximas das residências das famílias, assim, migrei para o Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga, em 2009, aos 11 anos. Foi uma fase de transição com todas aquelas novas matérias e um número grande de professores. Tive grandes dificuldades e minhas notas foram caindo, mas continuei sendo uma aluna engajada nas atividades escolares, ficando em tempo integral na escola para pegar aulas de reforço.

Foi no Fundamental 2 onde fiz descobertas sobre novas áreas de conhecimento que me encantaram e despertaram ainda mais a vontade de permanecer no ambiente escolar sentindo aquela emoção do aprender. Durante a 6ª série, a professora Adriana, de Português, tinha o clube do livro, foi aí a minha descoberta e paixão pela leitura e, em seguida, pela história. A didática descontraída e firmeza dos conteúdos tratados foi o que mais me fascinou.

A partir do Fundamental até o Ensino Médio, meus pais preencheram meus horários livres com curso de línguas oferecido no Centro Interescolar de Línguas e curso de informática. Devido a um acidente e separação dos meus pais, tive o final do Fundamental e início do Ensino Médio conturbado, foi uma fase de desafios, superações e autoconhecimento. Tive a oportunidade de fazer grandes amizades e conhecer grandes professores.

Comecei o Ensino Médio em 2013, aos 15 anos, no Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), de Taguatinga. Estava mega empolgada para essa nova fase, afinal era o Ensino Médio! De novo vieram novas matérias, novas mudanças e professores que foram essenciais para meu futuro.

Foram os anos de mais autoconhecimento, mas não foi fácil. Tive minha primeira reprovação no 2º ano e isso foi tão impactante e desesperador! Foi o momento mais triste e ao mesmo tempo me deu todo o gás para não desistir e me dedicar cada vez mais. Tive amizades que me apoiaram nos momentos em que eu mais precisei e me motivaram e, claro, todo o apoio dos meus pais. Na segunda vez que fiz o 2º ano, corri atrás do que tinha perdido, com foco, organização e disciplina, para alcançar melhores resultados.

Como todas as escolas do DF, o Ensino Médio prepara os estudantes para o Enem, PAS e vestibular. No 3º ano, me dediquei a conquistar minha vaga no Ensino Superior, pois queria muito dar continuidade aos estudos, mas meus pais não tinham condições de

pagar uma faculdade. Comecei a trabalhar com meu pai, que tem um *Food Truck*, pra conseguir pagar um cursinho preparatório, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, Programa de Avaliação Seriada - PAS e vestibulares. Me esforcei muito para alcançar o que eu queria. A rotina estava bem pesada fazia, o Ensino Médio de manhã, durante a tarde cursinho, a noite inglês e nos finais de semana ajudava meu pai e estudava. Diante de tantas demandas e cobranças, com o apoio da minha família e amigos, consegui alcançar meus objetivos.

Ao final do 3º ano, aconteceu a terceira fase do PAS, em que eu teria que optar pelo curso o qual queria fazer. Sentia-me perdida e fiquei com medo de me arrepender da escolha, pois eu era muito nova para decidir um curso para o meu futuro em meio a tantas possibilidades e vários testes vocacionais. Foi um momento para refletir e fazer a escolha com o coração. Foi quando decidi que queria continuar no ambiente escolar, senti que ali era meu lugar, gostava tanto que não queria sair. Só não sabia o que eu ia lecionar. Foi quando decidi tentar todas as matérias que gostava e tinha afinidade, e conversar com os professores sobre os cursos e mercado de trabalho. Fiz vários vestibulares para várias instituições com cursos diferentes, tais como: História, Português, Inglês, Química e Pedagogia. Depois de tantas pesquisas optei por marcar Pedagogia no PAS.

A minha formatura foi um dia tão lindo e feliz! Consegui concluir uma etapa e estava abrindo as portas para o futuro, novas escolhas e caminhos, mesmo com o desespero de não saber o que iria acontecer. Continuei fazendo o cursinho preparatório, até que passei na segunda chamada do PAS. No segundo semestre de 2017, entrei no site, digitei meu nome e lá estava: aprovada no curso de Pedagogia. A melhor sensação! Fiquei sem acreditar até o primeiro dia de aula em que assinei meu nome na folha de chamada. Um sentimento de gratidão imenso! Eu simplesmente estava fazendo parte de umas das melhores Universidades do Brasil, em um curso que eu queria e por mérito meu.

A Universidade de Brasília é um lugar incrível, as matérias e os professores são preparados e acolhedores, transmitem o conhecimento de forma amigável, inovadora, há diálogo, a sala de aula projetada em círculo que favorece a interação entre colegas e professor, todas as experiências são válidas, sendo empolgante a passagem pelas matérias e conteúdo. As descobertas com práticas foram o que mais me deixaram apaixonada pelo curso e todo o desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Tive mais certeza da minha escolha profissional. A amizade com a Luana foi essencial no decorrer do curso, ficamos juntas desde o primeiro semestre, sempre com a mesma grade e ambas se motivando e apoiando com as disciplinas.

A UnB foi a porta para eu conhecer os vários caminhos que a Pedagogia pode atuar. Tive grandes oportunidades de conhecer e de ter experiências em grandes meios que a Pedagogia transforma, e com o olhar humano e apego para tais atividades. A faculdade possibilitou o conhecimento sobre a Pedagogia hospitalar e o cuidado com as crianças enfermas, e como nossa profissão pode ir além de uma sala de aula. Foi uma das áreas que me transformaram profissionalmente. Na classe hospitalar, tive contato com o desenvolvimento de crianças e bebês, e percebi como o planejamento e a educação as acolhem e ajudam a enfrentar o momento delicado.

Logo no segundo semestre tive a minha primeira experiência na área. Fiz um estágio como monitora em uma Instituição de Educação Infantil e comecei a presenciar o dia a dia, e correlacionar aquela experiência com as disciplinas da faculdade, relacionar a teoria e a prática e eu simplesmente fiquei encantada! A professora que eu auxiliava tinha muita dedicação pela educação, me acrescentou inúmeros aprendizados com a sua didática e com a sua trajetória na educação. Acredito que ser professor é sonhar em transformar essas pequenas vidas, a sala de aula, as metodologias, ser inspiração, agregar valor nos pequenos detalhes.

Ao longo da graduação, tive várias experiências com instituições de educação que trabalhavam com métodos diferentes, algumas delas bastante conhecidas em Brasília, todas em Educação Infantil, o que despertou meu interesse pela área e o desejo em aprofundar os estudos. A partir da prática nos estágios e com as discussões nas disciplinas que abordavam o desenvolvimento das crianças, o meu interesse pelo processo de aprendizagem foi crescendo. Fiz monitoria nas disciplinas Psicologia da Educação e Didática Fundamental, para compreender melhor e me aprofundar nessas áreas do conhecimento.

O interesse aumentou quando estagiei no berçário do Tribunal Superior do Trabalho. Durante essa experiência, tive vivência sobre como o processo de desenvolvimento dos bebês de seis a 18 meses e os estímulos eram trabalhados, com foco no desenvolvimento da autonomia e todo o cuidado, atenção e aprendizagem que ocorrem durante os primeiros anos de vida e que podem ter efeitos positivos em toda a trajetória da primeira infância. As teorias e filósofos que eram usadas como base teórica do berçário, como Maria Montessori, Jean Piaget e Emmi Pikler, me despertaram ainda mais o desejo em pesquisar sobre e como esses conceitos se aplicam no dia a dia dos bebês e assim zelar e contribuir com o começo da infância.

Durante a pandemia de COVID-19, em isolamento e sem aula, usei meu tempo para cursos e pesquisas sobre assuntos relacionados à primeira infância, à história e aos direitos das crianças, com o objetivo de investigar e entender mais sobre a acolhimento, os métodos e as práticas que são desenvolvidos com os bebês, de forma individual e coletiva. Me interessei cada vez mais e quis seguir essa linha de pesquisa para o meu tema de conclusão de curso. Com esse objetivo iniciei a primeira fase do trabalho de conclusão de curso com a professora Etienne Baldez Louzada Barbosa sobre a abordagem, e a segunda fase com a professora Viviane Fernandes Faria Pinto. Assim, pude dar continuidade às descobertas sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem dos bebês, especialmente a partir da compreensão da abordagem Pikler-Lóczy, como veremos a seguir.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo verificar como a abordagem Pikler-Lóczy é tratada na produção científica no Brasil, além de discutir as contribuições da Abordagem Pikler na educação e no cuidado dos bebês e crianças pequenas de 0 a 3 anos de idade, com foco nos princípios da abordagem Pikler, entre os quais se destacam a segurança afetiva, o movimento livre, o desenvolvimento integral e a autonomia. Foi realizado um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica que mapeou a produção científica da abordagem Pikler-Lóczy no Brasil. A análise se deu em torno de quatro categorias: bebês e crianças pequenas, formação de educadores, educação inclusiva, e cuidados em ambientes institucionais. Entre as categorias analisadas, bebês e crianças pequenas foi a que teve um quantitativo maior de trabalhos publicados.

Palavras-chave: Bebês; Emmi Pikler; Abordagem Pikler; Pikler-Lóczy.

ABSTRACT

This research aims to verify how the Pikler-Lóczy approach is approached in scientific production in Brazil, in addition to discussing the contributions of the Pikler Approach in the education and care of babies and young children from 0 to 3 years of age, focusing on the principles of the Pikler approach, among which affective security, free movement, integral development and autonomy stand out. A qualitative study was carried out, through a bibliographical research that mapped the scientific production of the Pikler-Lóczy approach in Brazil. The analysis revolved around four categories: babies and young children, educator training, inclusive education, and care in institutional settings. Among the categories analyzed, babies and young children had the highest number of papers published.

Keywords: Babies; Emmi Pikler; Pikler Approach; Pikler-Lóczy

1. INTRODUÇÃO

Meu interesse pelo tema deste trabalho iniciou quando fiz estágio no berçário do Tribunal Superior do Trabalho (TST), onde conheci e trabalhei com a abordagem Pikler-Lóczy e pude vivenciar o processo de desenvolvimento dos bebês de seis a 18 meses neste espaço. O Berçário Cnéa Cimini Moreira de Oliveira¹ foi inaugurado em 18 de fevereiro de 2014. A unidade tem 60 vagas, para atender os filhos dos magistrados e servidores do TST. De acordo com a direção do berçário, em entrevista realizada com a diretora em 2019, a abordagem Pikler foi escolhida para nortear a instituição por oferecer elementos teóricos e práticos para desenvolver os cuidados e a educação dos bebês.

Dessa forma, durante a experiência de estágio, chamaram minha atenção os estímulos que eram trabalhados, especialmente o estímulo à independência e todo o cuidado, atenção e meios para promover a aprendizagem ofertados durante os primeiros anos de vida nesta instituição. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage, conforme afirma o Núcleo Ciência Pela Infância (2014).

Ao pensar no processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, é importante destacar que a Educação Infantil no Brasil é regida por diversos documentos legais. A Constituição Federal de 1988, que abrange o direito à educação, afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988).

Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam o direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, que afirma, em seu artigo 54, o dever do Estado em assegurar à criança de zero a cinco anos atendimento em creche e pré-escola (BRASIL, 1990). Já para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996:

¹ O nome do berçário é uma homenagem à contribuição da primeira mulher no Brasil e a segunda do mundo a ocupar o cargo de ministra de Tribunal Superior, em 1990.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 17).

Além desses, outros documentos estabelecem princípios norteadores para a primeira etapa da educação básica, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A RCNEI (1998)² foi um documento que estabelecia orientações curriculares para a Educação Infantil. Se concretiza em dois âmbitos de experiências — Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo — que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. No entanto, de acordo com o documento, as diferentes aprendizagens somente poderiam ocorrer por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, concretizadas pelas crianças quando estas vivenciam experiências que lhes fornecessem conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados às práticas sociais reais, bem como ao contexto a qual estão inseridas. Afinal, não há aprendizagem sem conteúdo.

A DCNEI (2009) por sua vez coloca a criança no centro do processo pedagógico e se aprofunda a discussão sobre como garantir o que ela tem direito de aprender. Na DCNEI, o Art. 6º indica que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: éticos, da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos, dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009).

Já no que diz respeito ao currículo,

o Art. 9º aponta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade

² Vale destacar que embora os RCNEI tenha sido considerado um avanço importante, autores como Cerisara (2002) registraram críticas à antecipação conteudista do documento.

e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical de forma que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais e ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas (BRASIL, 2009).

A BNCC define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Além disso, propõe dois eixos estruturantes para a prática pedagógica na Educação Infantil, já previstas nas DCNEIs, as interações e brincadeiras e uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias. (BRASIL, 2018).

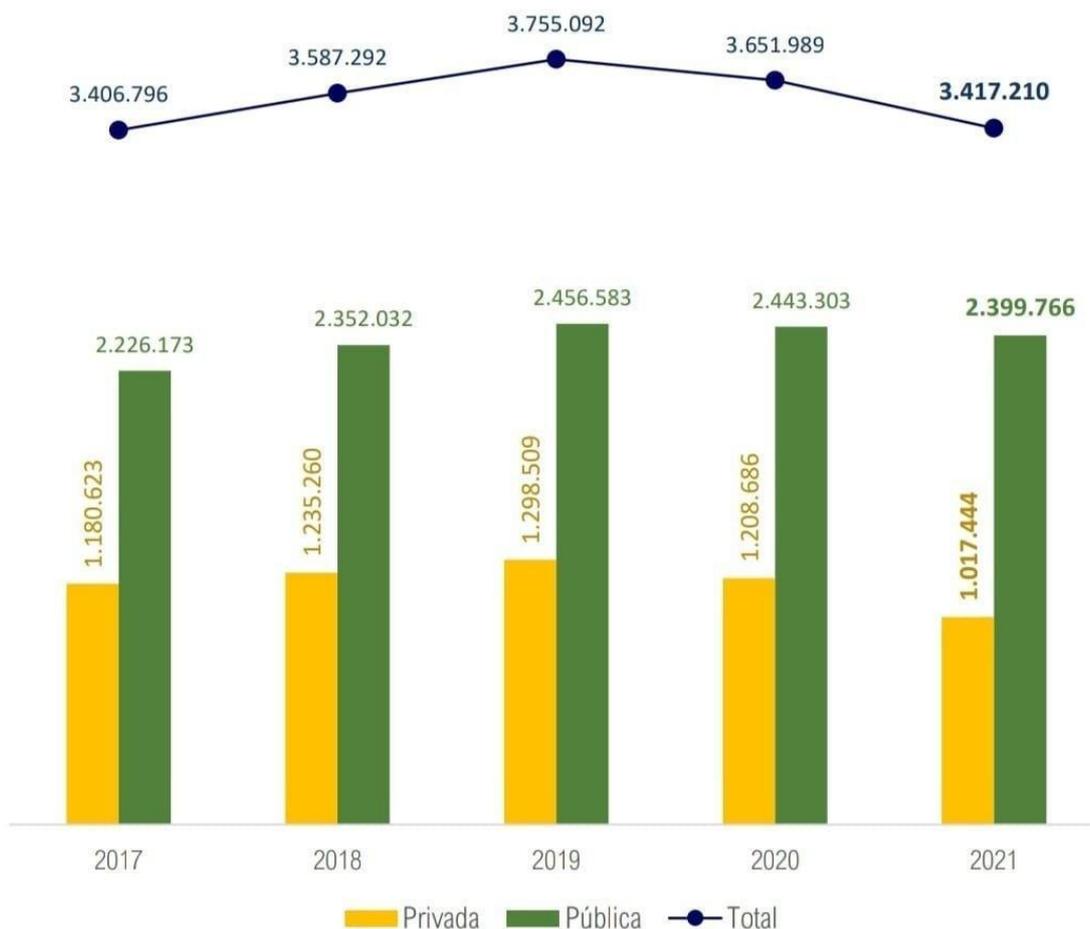
Outro documento importante no cenário da legislação educacional é o Plano Nacional de Educação, que tem como primeira meta “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 três anos até o final da vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, p.1).

No que se refere ao ensino de zero a cinco anos, há um quantitativo considerável de matrículas em creches e pré-escolas no Brasil, de acordo com os dados do Censo Escolar, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Porém, apesar do crescimento verificado até 2019, as matrículas em creche caíram 9% de 2019 a 2021; O recuo ocorreu principalmente na rede privada que apresentou queda de 21,6% de 2019 a 2021 - a rede pública teve queda de 2,3%. Na faixa etária relacionada à creche (até 3 anos de idade), a última informação disponível sobre o atendimento escolar é de 2019, que aponta frequência de 35,6% dessa população, mas indica redução desse atendimento entre 2019 e 2021

O Plano Nacional de Educação (PNE) propõe que, no seu horizonte, o atendimento chegue a 50% da população de 0 a 3 anos, o que representa uma ampliação dos atuais 3,4 milhões para algo em torno de 5 milhões de matrículas. O Censo Escolar

de 2021, registrou 69,9 mil creches em funcionamento no Brasil. Entre esses 29,8% das matrículas de creche estão na rede privada e 59,0% dessas crianças estão em instituições conveniadas com o poder público (BRASIL, 2021).

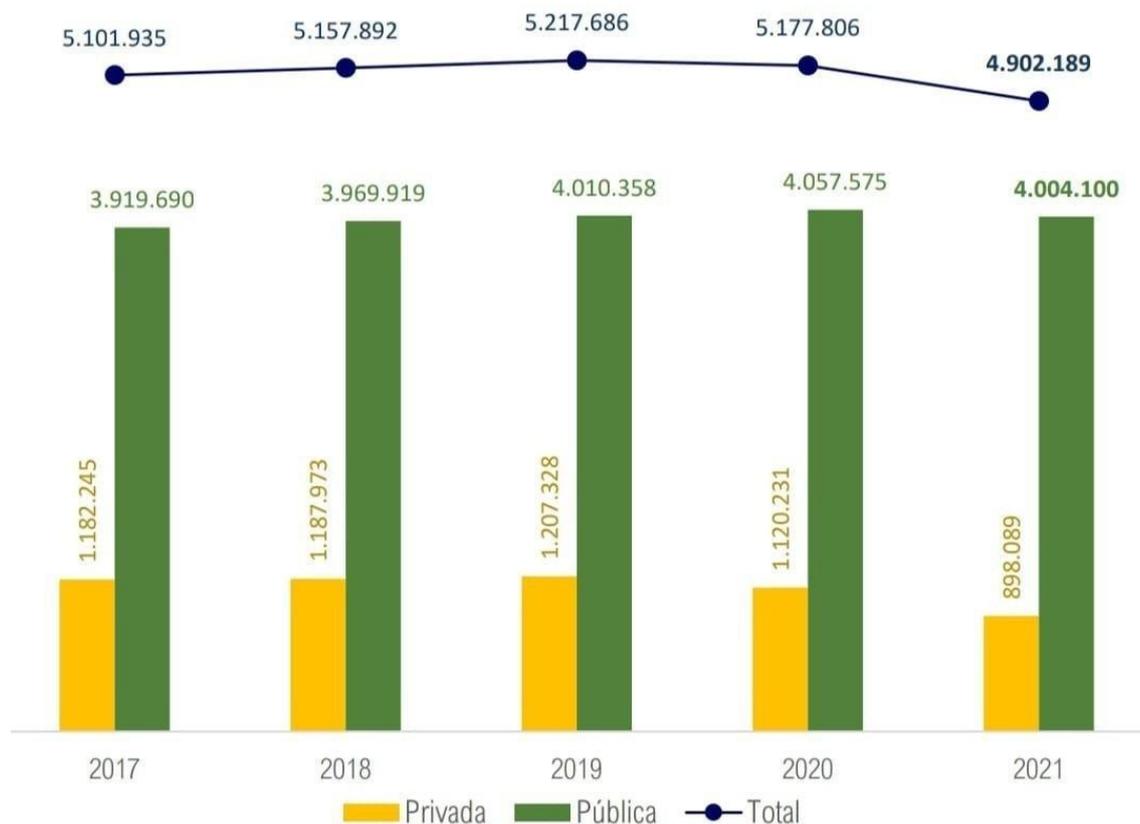
Gráfico 1 - Evolução das matrículas em creche por rede de ensino - Brasil 2017-2021



Fonte Inep, 2021

Assim como na creche, observa-se uma redução da matrícula na Pré-escola. No período entre 2019 e 2021 a queda foi de 6%, ocasionada principalmente pela redução de 25,6% na rede privada. Na faixa etária adequada à pré-escola (4 e 5 anos), a última informação disponível sobre o atendimento escolar é de 2019, que aponta frequência de 92,9% da população de 4 e 5 anos. O Plano Nacional de Educação, em sintonia com a Constituição Federal, estabelece a universalização do atendimento escolar na faixa etária de 4 a 5 anos até 2024 (BRASIL, 2021), conforme é possível observar no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Evolução das matrículas em pré-escola por rede de ensino - Brasil 2017-2021



Fonte: Inep, 2021

Os dados revelam que embora haja um número considerável de crianças frequentando as creches e pré-escolas, há um número significativo de crianças fora das instituições de educação infantil, o que indica a necessidade de um olhar sobre o atendimento de vagas, mas também sobre os processos pedagógicos e, neste trabalho específico, nos interessa o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas.

Com o intuito de olhar um pouco mais sobre as questões que envolvem os processos de educação e cuidado e, a partir da minha experiência como estagiária no Tribunal Superior do Trabalho, tive interesse de conhecer um pouco mais sobre a abordagem Pikler-Lóczy. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar como a abordagem Pikler-Lóczy é tratada na produção científica no Brasil.

Este trabalho está organizado em quatro seções. Além desta seção introdutória, faz-se um debate sobre o referencial teórico que abordará sobre quem são os bebês, o principal público debatido neste trabalho, como é importante estudá-los, e os processos pedagógicos voltados para os bebês. Depois, tratamos sobre a autora da abordagem Pikler, como nasceu, e os princípios mais importantes para a execução dessa abordagem, dada a sua importância para compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do bebê. Na terceira seção, dedicada à metodologia, relatamos como foi elaborada a pesquisa bibliográfica qualitativa e os artigos que mapearam a produção científica da abordagem Pikler-Lóczy no Brasil. Na última seção está a análise de dados dos textos encontrados sobre a abordagem Pikler, separados em torno das quatro categorias temáticas elaboradas a partir das discussões contidas nos trabalhos acadêmicos selecionados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUEM SÃO OS BEBÊS?

Do ponto de vista biológico, bebê é a denominação dada a todas as crianças desde o 28º dia após o nascimento até atingirem os 24 meses de idade. Portanto, faz-se necessário revelar quem são os bebês, reconhecendo-os na sua inteireza como seres humanos que, apesar da pouca idade, têm interesses e pontos de vista, interagem, comunicam-se e atuam no e sobre o mundo (COUTINHO, 2010).

No estágio inicial, o bebê é totalmente dependente de alguém que o ampare e cuide dele para que possa sobreviver e se desenvolver. A interação com os bebês é o que motiva os desenvolvimentos sensoriais e cognitivos. A descoberta do mundo, pelo bebê, é através da ação, dele com seu corpo, com a figura materna ou de um cuidador, com o ambiente e com os objetos. Sempre se fala do desenvolvimento biológico do bebê e como ele aprende a engatinhar, os movimentos de sustentação do pescoço, cabeça e tórax, a reconhecer sons e imagens, emitir grunhidos, porém é preciso atenção também aos processos sociais do desenvolvimento dos bebês.

Um teórico que nos ajudou a compreender melhor os bebês foi Jean Piaget (1896-1980), psicólogo, biólogo e pensador suíço. Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética, que é a teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Piaget definiu quatro estágios do desenvolvimento infantil: sensorio motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais (PÁDUA, 2009).

Sendo o primeiro o Sensório motor.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório-motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p.197).

A criança ao passar por esse estágio poderá ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, realizando assim a transição para o estágio pré-operatório (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006). É comum que adultos vejam os bebês como incapazes de aprender e fazer qualquer coisa sem o impulso ou interação deles, que são seres vulneráveis e sem capacidade de agir e participar dos processos de socialização e educação, tratam os bebês com finalidade de cuidado.

Porém, bebês são seres que tem compreensão sobre o novo, vislumbra cada descoberta e fica atento a cada detalhe. De acordo com La Taille (1992), quando o bebê percebe sua capacidade de movimentação, inicia a busca por objetos, tentando alcançá-los, não necessariamente tendo sucesso, mas já tendo uma intenção. Assim, os bebês utilizam gestos para indicar o que tem interesse, explorando as ações mental com os esforços físicos. Pesquisar sobre bebês é responder perguntas e teorias que estão presentes no cotidiano e precisam ser debatidas. Muitos acreditam que os bebês nascem sem saber de nada, e teriam de aprender literalmente tudo sobre o mundo, por meio de estímulos, que se transformam em como as coisas e as pessoas ao seu redor funcionam.

Do ponto de vista acadêmico, observamos a evolução dos saberes sobre os bebês especialmente no período pós-segunda guerra, com o avanço da pediatria e da psicanálise, com uma forte preocupação com as necessidades físicas dos bebês, o que acabou por difundir uma visão universalista deste momento da vida (NEYRAND, 2000; 2002 apud COUTINHO; CARDOSO, 2021).

Segundo Coutinho e Cardoso (2021), as mudanças sociais, como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o debate sobre a igualdade de gênero, a visibilidade e consideração das novas composições familiares e a evolução da produção dos conhecimentos, tem permitido pensar outro lugar social para as crianças, que reconhece a importância da sua presença em espaços públicos, em contato com outras crianças e a garantia dos seus direitos. Sendo assim o começo para tornar fundamental pesquisas para a melhor compreensão dos bebês.

As pesquisas no campo da Educação Infantil são desenvolvidas aos debates educacionais da primeira infância. Dentre os autores brasileiros que têm se voltado para o estudo dos bebês, analisei os estudos de Coutinho (2009) que apontam para a ação social

do bebê em contexto de creche, e os de Fochi (2015), “O QUE FAZEM OS BEBÊS NOS BERÇÁRIOS”. Os estudos sobre os bebês, mostram a necessidade de metodologias de pesquisa que sejam capazes de compreender seus movimentos, especificidades e desenvolvimento.

Estudos teóricos realizados a partir da análise da literatura sobre Sociologia da Infância apontam para insuficientes contribuições no campo e argumentam que a principal razão para isso é o fato de que os bebês não são crianças. Isso significa dizer que os aportes teóricos, epistemológicos e metodológicos que são, de alguma maneira, “suficientes” para compreender as crianças não podem ser simplesmente transpostos para a compreensão de bebês (TEBET; ABRAMOWICZ, 2018).

Observa-se a emergência de um paradigma que reposiciona a criança do lugar de objeto dos processos de socialização para o de ator central nos processos de configuração social da infância. Com base nessa concepção de criança, mas não somente nela, porque outros paradigmas foram constituindo-se com o avanço da produção do conhecimento, repensa-se o processo de educação institucionalizada voltada para os bebês. (COUTINHO 2010).

2.2 PROCESSOS PEDAGÓGICOS COM BEBÊS

As práticas pedagógicas com os bebês dependem de um ambiente acolhedor e organizado com a realidade deles. Assim sendo, é necessário estabelecer diálogo com as famílias para facilitar a interação do professor com os bebês. Um ambiente físico planejado e seguro para o desenvolvimento dos bebês é de suma importância, a acessibilidade aos objetos e a exploração do espaço devem ser pensados quando se trata de ações pedagógicas.

Todo o material que entra em uma sala para bebês deve ser avaliado quanto ao seu estado físico, suas possibilidades cognitivas, motoras e sensoriais, bem como quanto à sua qualidade cultural. Constitui compromisso de a escola oferecer brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade (BARBOSA, 2010. p. 08).

Além de um espaço adequado para os bebês, tem que prestar atenção a rotina de cada bebê e sua faixa etária, já que bebês têm ritmos e tempos diferentes para interagir e se desenvolver. O tempo é um dos pontos importantes em relação às práticas pedagógicas, para se adaptar as atividades, que se deve ter uma duração maior, a alimentação, sono e higiene.

A rotina de uma creche ou no berçário envolve a transição do acolhimento familiar para o educacional, com as adaptações feitas para o bebê se familiarizar com o novo espaço e novos cuidadores. Sendo feito através de atividades lúdicas, músicas, brinquedos, jogos, brincadeiras, contação de histórias, etc.

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Cada período tem uma atividade dominante com uma função central na relação do sujeito com o mundo. No primeiro ano de vida, a atividade-guia é a relação social, em que ocorre a comunicação emocional direta do bebê com as demais pessoas, que podem ser crianças ou adultos. No segundo ano, a atividade-guia do desenvolvimento é a atividade objetal manipulatória e, entre o período de três anos a seis anos, a atividade que orienta o desenvolvimento passa a ser as brincadeiras de papéis sociais. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

A maior oferta de vagas da Secretaria de Educação do Distrito Federal concentra-se no atendimento educativo às crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Já em relação aos bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses) e às crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), verifica-se a necessidade de estender o atendimento educativo visando oportunizar a Educação Infantil para todas as faixas etárias, como prevê tanto a Meta 1 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), como a Meta 1 do Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024) (DISTRITO FEDERAL, 2018).

No entanto, faz-se necessário reforçar a importância de estudos dedicados aos bebês e crianças bem pequenas, com foco em desenvolver trabalhos pedagógicos específicos nos espaços de creches e berçários, suprimindo a necessidade do aumento dos atendimentos para essa faixa etária.

2.3 A ABORDAGEM PIKLER

Emilie Madleine Reich (1902-1984) nascida em 9 de fevereiro de 1902 em Viena e falecida em 6 de junho de 1984 em Budapeste, foi uma pediatra húngara que criou uma abordagem voltada para o cuidado de bebês e crianças pequenas. Ela estudou medicina

em Viena, seu treinamento pediátrico foi no Hospital Infantil da Universidade de Viena por Clemens von Pirquet e Pikler estudou cirurgia pediátrica com Hans Salzer (FALK, 2011; DALLEDONE; COUTINHO, 2020).

Pikler possuía ideias inovadoras e foi influenciada, principalmente, pela saúde preventiva, pelo movimento da educação, em especial pelo método Montessori, e pela psicanálise. Baseava-se também nas ideias de seu marido, que era um matemático e educador. Ela estava tão convencida de suas pesquisas que resolveu aplicá-las em sua primeira filha, Anna Tardos, cuidando com presença e afeto, conversando muito, respeitando seu ritmo individual, sem apressar suas aquisições motoras, assegurando as condições necessárias para a movimentação livre e o brincar independente (FALK, 2011).

Segundo Falk (2011), como o desenvolvimento da sua filha respondia em todos os aspectos às suas expectativas, Emmi Pikler passou a trabalhar em pediatria familiar durante mais de dez anos, com a educação de mais de 100 bebês e crianças pequenas.

Em 1946 Emmi Pikler foi convidada para coordenar o Instituto Lóczy, no qual funcionava um abrigo para crianças órfãs, de zero a três anos, em uma casa localizada na rua Lóczy. Durante seu trabalho no orfanato, Pikler observou os bebês e crianças pequenas e aplicou suas metodologias. Para isso, foi necessário organizar as condições, ensinar aqueles que utilizariam o método e finalmente fazer com que os educadores fossem receptivos (FALK, 2011; SALUTTO; NASCIMENTO; BARBOSA, 2019).

Em 1946, logo após a Segunda Guerra Mundial, Emmi Pikler (1902-1984), a convite do governo húngaro, assumiu em Budapeste um orfanato para acolher bebês e crianças pequenas. O então orfanato, foi nomeado Instituto Lóczy. Em 1986, em função do reconhecimento ao trabalho realizado, se transformou em Instituto Nacional de Metodologia para Educação de Crianças de 0 a 3 anos. (FALK, 2011; DELLADONE; COUTINHO, 2020).

Após o falecimento de Pikler em 1984, o instituto passou a se chamar Instituto Pikler, conduzido por Judith Falk, uma de suas principais colaboradoras e coordenado por Anna Tardos, filha de Emmi Pikler, psicóloga e também responsável pelo legado. Conforme Soares,

O Instituto foi desativado aos poucos, não recebendo novas crianças a partir desta data e, em 2011, foram transferidos os últimos abrigados que lá viviam. Desde então, o prédio da rua Lóczy funciona como centro de educação infantil, que atende a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, segundo a abordagem Pikler. Neste mesmo prédio, encontra-se a associação Pikler-Lóczy, um centro de estudos e divulgação, que promove cursos de formação em diversas línguas, atraindo profissionais de várias partes do mundo. (SOARES, 2017, p.20)

A chamada abordagem Pikler-Lóczy é a junção dos nomes da pediatra Emmi Pikler com o de seu instituto, conhecida pela maneira de cuidar das crianças em ambientes coletivos com foco na atenção e interação, e na liberação dos movimentos do bebê e orientação de sua autonomia. Os conceitos da abordagem Pikler-Lóczy, são princípios a serem trabalhados com as crianças, tais como:

A valoração positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas; O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação; Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante; O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios (FALK, 2011, p.28).

Suas ideias se baseiam num olhar de profundo respeito pela criança pequena, mostrando a importância dos cuidados, do vínculo, do adulto referência e da motricidade livre (FALK, 2011).

Emmi Pikler desenvolveu uma abordagem com foco na relação afetiva e de liberdade de movimentos, para os bebês e crianças pequenas, baseada na autonomia e no vínculo entre os bebês e o cuidador, com a atenção na observação do desenvolvimento, respeitando o ritmo individual, físico e psíquico.

Com as experiências no decorrer no hospital, Pikler acreditava que os bebês e crianças pequenas não precisavam de intervenção para acelerar o desenvolvimento. Assim fazendo o seu ‘experimento’ em sua filha, e convencida da sua hipótese, Emmi passou a fazer com bebês e crianças pequenas, durante seu trabalho como médica da família.

Emmi Pikler não acreditava que o bebê tivesse necessidade da intervenção direta do adulto, de suas instruções nem de seus exercícios para adotar, conservar ou abandonar as diferentes posições do corpo, nem para mudar de posição, nem para deslocar-se, nem para aprender a colocar-se em pé e caminhar (FALK,2011).

Quando assumiu a instituição de acolhimento, Pikler quis mostrar sua abordagem estruturada como pediatra familiar, que era possível de se desenvolver mesmo estando em uma instituição, tendo assim a comprovação de seus métodos.

Pikler ensinou as cuidadoras do instituto como atender as crianças, como alimentá-las, trocar fraldas, banhá-las, vesti-las, sem pressa durante os cuidados, dando carinho, espaço, autonomia e considerando as necessidades individuais de cada criança, prestando atenção em cada detalhe do desenvolvimento, sem impor nada a elas, e sim

instigar suas vontades. Para Falk,

As educadoras aprenderam e compreenderam que, segundo palavras de Emmi Pikler “ a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior aquela que recebe a solução pronta”, o não intervencionismo na atividade autônoma da criança não significa abandoná-la: algumas trocas de olhar, um comentário verbal, uma ajuda em caso de necessidade e o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo isso indica à criança que ela é uma pessoa importante e querida (FALK, 2011 p. 27).

Pikler criou uma abordagem revolucionária, rompeu ideias e limites, fundou sua própria metodologia, eficiente e comprovada na educação. Os órgãos oficiais da época não acreditaram na potencialidade do método Lóczy e trataram como um experimento, que não se sustentaria por muito tempo. Em 1970, o Instituto Lóczy se transformou em Instituto Nacional de Metodologia das Instituições de Acolhimento. Desde então o instituto Lóczy continua sendo referência em cuidados com bebês e crianças pequenas, coordenado por sua filha Anna Tardos.

A abordagem Pikler foi elaborada com foco na autonomia, respeitando o desenvolvimento e habilidades físicas, psicológicas e sociais dos bebês e crianças pequenas. Assim sendo importante enfatizar os quatro princípios fundamentais para o direcionamento do desenvolvimento pleno dessa abordagem.

- A valoração da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O sustento das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- O empenho constante para que cada criança, vendo a si mesma como uma boa pessoa de acordo com o seu nível de desenvolvimento, compreenda-se: aprenda a conhecer sua situação, seu entorno pessoal e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- A promoção e a manutenção de um bom estado de saúde física da criança, sustenta a aplicação dos princípios precedentes, ao mesmo tempo que também é seu resultado. (FALK, 2011, p.34).

São esses princípios que determinam o desenvolvimento das crianças de acordo com Pikler, são fatores necessários a serem aplicados na rotina de cuidados aos bebês e crianças pequenas. Eles correlacionam entre si, e não se pode negligenciar nenhum deles, já que são a base para a aplicação da abordagem e precisam ser seguidos.

Esses princípios dão a autonomia para que a criança se desenvolva com liberdade em seu tempo, explorando suas novas habilidades, sem um adulto para intervir, e sim estabelecendo segurança, e criando um vínculo de afetividade e proporcionando uma saúde física e psíquica para a criança.

A abordagem Pikler valoriza a autonomia, tendo como um dos mais importantes princípios, sendo assim que desenvolve as habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, dos bebês desde o nascimento. Comprovada por meios de investigação da aplicação da abordagem. A autonomia dada às crianças traz consigo o progresso individual, explorando diferentes habilidades sem pressa, criando novos movimentos, com finalidade de ser vivida novas possibilidades, são conhecimento sendo gerado por meio próprio. Esses momentos são tão importantes e valiosos para o bebe em seu espaço de liberdade.

Cada novidade em relação à autonomia surge com o nível de estágio do desenvolvimento do bebê, cada fase de descobertas e habilidades, se organiza em função da capacidade de tentar inúmeras vezes, e a liberdade de fracassar nas condições adequadas, se tornando aprendizagem. Sendo assim, é possível que bebês e crianças pequenas já utilizem a habilidade para desenvolvimento próprio, como estudado e aplicado por Pikler.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como informado na introdução, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma pesquisa bibliográfica com o intuito de mapear a produção científica da abordagem Pikler-Lóczy no Brasil. Utilizei como referências os trabalhos “Análise de conteúdo dos artigos científicos sobre avaliação na Educação Infantil (1996-2015)” das autoras Ana Paula Batista Pina, Fernanda Müller e Viviane Fernandes Faria Pinto (PINA, MULLER, PINTO, 2017), e a monografia com mesmo título da autora Ana Paula Batista Pina (PINA, 2016).

A pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007).

Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador uma cobertura muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa (GIL, 2002).

Para estabelecimento de categorias de análises foi utilizado um estudo bibliográfico aos trabalhos encontrados. Como procedimento metodológico foram feitas pesquisas nas seguintes plataformas científicas: A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e o Google Acadêmico.

As palavras chaves utilizadas nas pesquisas para encontrar artigos sobre o assunto, foram: Abordagem Pikler, Pikler-Lóczy, Emmi Pikler, Instituto Lóczy. Só foi possível localizar um trabalho disposto na BDM. No Google Acadêmico foram encontrados 239 trabalhos, porém selecionados 15 para essa pesquisa, considerando as primeiras respostas que têm relevância para o tema pesquisado, que trata da abordagem e da Emmi Pikler. Foram selecionados ainda oito resultados na plataforma da CAPES e obteve-se somente um retorno na SCIELO. Tendo a proposta de analisar os trabalhos encontrados entre o período de 2014 a 2022.

Os circuitos de publicações foram selecionados de acordo com o tema proposto e categorizados em quatro temas como eixo central: 1. Bebês e crianças pequenas, que segundo a abordagem Pikler, se trata do bebê e a criança pequena no lugar de potencialidade como um sujeito ativo; 2. Formação docente, com foco na preparação do profissional da educação infantil com a abordagem 3. Educação Inclusiva, que aborda a temática da inclusão com foco na contribuição da abordagem Pikler, e 4. Cuidados em ambientes institucionais que aborda a organização dos espaços físicos, e como essa organização pode contribuir com a autonomia da criança, de acordo com a abordagem Pikler.

Após as etapas de pré-análise, foram estabelecidos os trabalhos para composição do *corpus* de pesquisa. Conforme informado anteriormente, foram selecionados 24 trabalhos divididos em 4 categorias de análise. Os trabalhos selecionados e as categorias aparecem no quadro a seguir.

Quadro 1 - Mapeamento da Produção Científica

	AUTOR	TÍTULO	ANO	CATEGORIA
1	SUELY AMARAL; RENATA APARECIDA DEZO	A ABORDAGEM PIKLER- LÓCZY E A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CUTURAL: A CRIANÇA PEQUENININHA COMO SUJEITO NAS RELAÇÕES	2014	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

2	AGNESE INFANTINO	QUAL FORMAÇÃO NO TRABALHO EDUCATIVO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA?	2015	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
3	TIAGO FREITAS; JEANNETTE FILOMENO POUCHAIN RAMOS	CRIANÇAS APTAS A SEREM ALFABETIZADAS? CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	2017	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
4	ERILY ERIANE SOUZA SANTOS GOMES	O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA DE 0 A 24 MESES SEGUNDO EMMI PIKLER	2018	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
5	NAZARÉ SALUTTO; ANELISE MONTEIRO DO NASCIMENTO SILVIA; NELI FALCÃO BARBOSA	A ABORDAGEM PIKLER: EDUCAÇÃO INFANTIL	2019	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
6	KARIN CALAZANS VILLAPOUCA	BORDADOS E AVESSOS NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE BEBÊS : UM OLHAR PIKLERIANO	2019	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
7	ISABELE DUARTE SILVA	“QUANDO A CRIANÇA CHEGA AO MUNDO, QUE MUNDO CHEGA À CRIANÇA?” ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2019	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
8	GIOVANNA CASTRO DALLEDONE; ÂNGELA SCALABRIN COUTINHO	AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PEDAGOGIA PARA OS BEBÊS: UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES	2020	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
9	CINTIA VAILATTI SOARES	ALÉM DE FRALDAS E MAMADEIRAS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DE EMMI PIKLER À EDUCAÇÃO INFANTIL	2020	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
10	ALESSANDRA GIRIBONI DE OLIVEIRA	MODELOS PEDAGÓGICOS EXPLÍCITOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS BASEADA NO BRINCAR	2020	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
11	MARIA ELISA NICOLIELO GIGIOLI	BRINCANDO E INTERAGINDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE BEBÊS	2021	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

		NO COTIDIANO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS		
12	NICOLE RIVELLO FORTES DE ALMEIDA; MARCELO SIQUEIRA MAIA VINAGRE MOCARZEL	DIREITOS HUMANOS DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: UM OLHAR DIRECIONADO À ABORDAGEM PIKLER	2021	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
13	MARIA CAROLINA MARQUES DOS SANTOS; MAYARA PÉROLA MACIEL DOS SANTOS; POMPÉIA VILLACHAN-LYRA	AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	2021	BEBÊS CRIANÇAS PEQUENAS
14	ALEXANDRA MARIA DE ARAUJO; ROSANGELA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO; TACIANA PATRÍCIA DA SILVA; JOSÉ EDUARDO SILVA	PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DEEMMIPIKLER	2021	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
15	CRISTINA FAÇANHA SOARES,	DÊ-ME TEMPO E LIBERDADE PARA EXPLORAR E DESCOBRIR O MUNDO	2021	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
16	CRISTIANE SALETE LAPINSKI,	O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: OLHARES SOBRE A ABORDAGEM PIKLER	2022	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
17	NEIDE DE AQUINO NOFFS CÁSSIA ÁVILA DUARTE	INFÂNCIAS DIFERENTES ABORDAGENS: DA BNCC A EMMI PIKLER	2022	BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
18	SUELY AMARAL MELLO	O CUIDADO E A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES	2017	FORMAÇÃO DOCENTE
19	PAULO SERGIO FOCHI; CLAUDIA FERNANDA BERGAMO DRECHSLER; PATRICIA DA SILVA FOESTEN; CARINA CAVALHEIRO DE OLIVEIRA	A PEDAGOGIA DOS DETALHES PARA O TRABALHO COM BEBÊS NA CRECHE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DE LÓCZY	2017	FORMAÇÃO DOCENTE
20	ANA PAULA GASPAR MELIM; ORDÁLIA ALVES ALMEIDA	A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER: OLHARES SOBRE CONTEXTOS EDUCATIVOS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS	2019	FORMAÇÃO DOCENTE

21	ANA MARIA CAMPOS CORADO	ABORDAGEM PIKLER: CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM NECESSIDADES DE INCLUSÃO VISANDO A SUA EFETIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021	EDUCAÇÃO INCLUSIVA
22	KEROLYN CHRISTINA MOREIRA; CATIA LACERDA SODRÉ; SUZETE ARAUJO OLIVEIRA GOMES	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ABORDAGEM PIKLER: O OLHAR PIKLERIANO SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2022	EDUCAÇÃO INCLUSIVA
23	RENATA PAVESI COCITO	A ABORDAGEM PIKLER E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2018	CUIDADOS EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS
24	KAROLINE FREITAS SATHLER FRAGA; MARCELA SERRÃO NEVES SILVA; VANESSA GOMES DA SILVA DENISE; MENDONÇA DE MELO	CUIDADOS EM AMBIENTES INSTITUCIONALIZADOS COM CRIANÇAS: UMA REFLEXÃO PELA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA E PELA ABORDAGEM PIKLER	2020	CUIDADOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS

Fonte: Elaborado pela autora

Nos estudos analisados, há várias atividades que motivam a autonomia da criança. Trabalhos científicos na área da educação das crianças pequenas e bebês têm se atentado para essa abordagem, que apresenta elementos para a compreensão da autonomia dos bebês no contexto educativo da creche e pré-escola.

Assim sendo, após as análises das temáticas abordadas nos trabalhos selecionados, os artigos foram separados e organizados por categorias, de forma a mapear e colaborar com o debate sobre como a abordagem Pikler é objeto dos estudos acadêmicos.

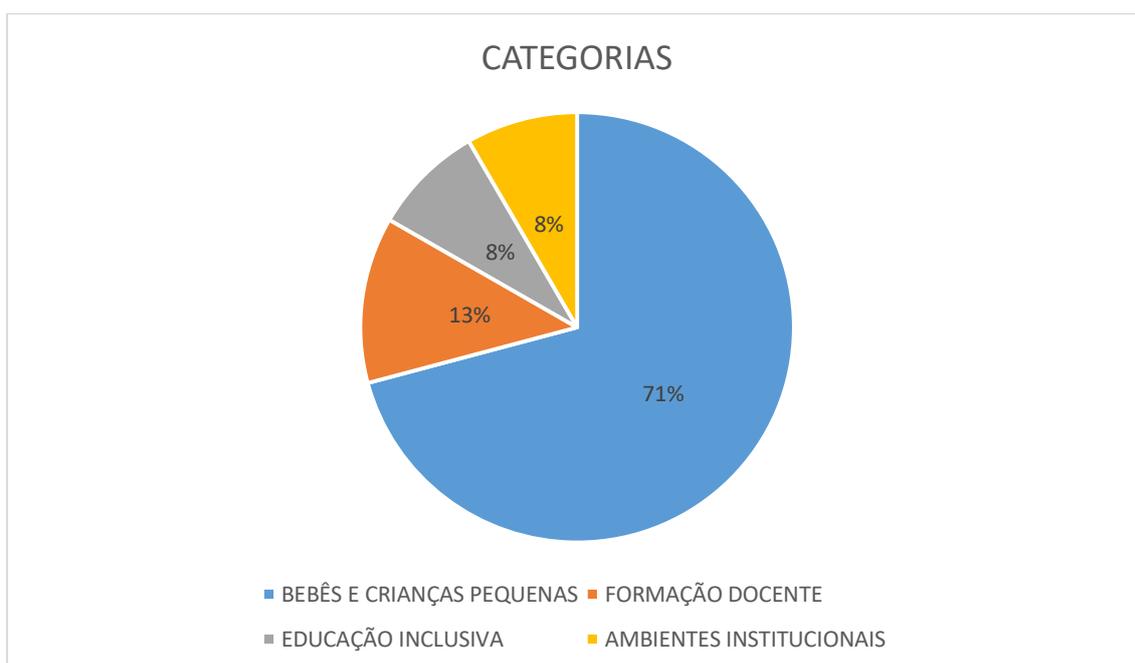
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Conforme informado na seção dedicada à metodologia, foram selecionados 24 trabalhos acadêmicos, nas plataformas de busca científica: A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e o Google Acadêmico, sobre a Abordagem Pikler. Os termos utilizados nas pesquisas para encontrar artigos sobre o assunto, foram: Abordagem Pikler, Pikler-Lockzy, Emmi Pikler, Instituto Lóczy. O recorte temporal dos trabalhos acadêmicos publicados no Brasil encontrados sobre a Abordagem Pikler, foi de 2014 a

2022. Com o maior quantitativo de trabalhos encontrados em 2022, sendo uma temática de pesquisas recentes.

Após a análise de conteúdo, esses artigos foram classificados em 4 categorias: bebês e crianças bem pequenas, formação docente, educação inclusiva, e cuidado em ambientes institucionais, sendo feita uma análise sobre o conteúdo dos artigos por categoria. Esses artigos foram categorizados em quatro temas. Em todos eles encontram-se citações com o objetivo de discutir os princípios da abordagem Pikler, e a trajetória de Emmi Pikler. Bebês e Crianças pequenas foi o tema com maior quantitativo de trabalhos, totalizando 17 artigos. Os que abordam a formação de educadores a partir da abordagem, são três artigos. Dois artigos analisam a contribuição da abordagem para a inclusão de crianças com deficiência e outros dois artigos que tratam dos princípios da abordagem na influência da organização do ambiente institucional. A distribuição dos artigos por categoria pode ser observado, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3: Distribuição de artigos por categoria



Fonte: Elaborado pela autora.

A abordagem Pikler tem como foco os estudos em torno dos bebês e crianças pequenas, sendo um referencial importante das pesquisas e estudos relacionados às crianças e aos bebês. Vários trabalhos acadêmicos que utilizam como referência a abordagem Pikler, tem como o principal tema os bebês e crianças pequenas, sendo a parte

principal da abordagem de Emmi Pikler, pois é sobre eles que sua abordagem é aplicada e analisada.

4.1 CATEGORIA 1 - BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS:

Nessa categoria destacam-se os trabalhos “A abordagem Pikler-Lóczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações (MELLO, SINGULANI, 2014); “Além de Fraldas e Mamadeiras: Contribuições da Abordagem de Emmi Pikler à Educação Infantil” (SOARES, 2020), “Quando a criança chega ao mundo, que mundo chega à criança? Abordagem Pikler-Lóczy e a docência na educação infantil” (SILVA, 2019), “As Contribuições da abordagem Pikler para educação de crianças de 0 a 3 anos: uma revisão da literatura (SANTOS, SANTOS, VILLACHAN-LYRA, 2021).

Esses trabalhos identificam o debate da humanização, autonomia, afeto, e as práticas pedagógicas no Instituto Pikler-Lóczy, relacionando o conhecimento produzido por Pikler com o trabalho pedagógico realizado nas creches e pré-escolas hoje, e como a contribuição dessa abordagem pode ser mais explorada e praticada e sobre como um educador pode fazer uso da abordagem Pikler, já que é uma prática bastante diferente das práticas comumente presente nas instituições voltadas para bebês e crianças pequenas. Um elemento comum aos trabalhos é que a maioria deles além de abordar os conceitos educacionais e de desenvolvimento procuram retomar toda a trajetória da pediatra Emmi Pikler e como foi criada sua abordagem.

Os artigos citados no primeiro parágrafo dão destaque ao processo de humanização para compreender a educação, e todas as experiências vividas pela criança e mostrando como a autonomia dada às crianças pequenas nos primeiros meses de vida no instituto Pikler-Lóczy influencia no desenvolvimento das crianças.

Outro conjunto de artigos também compõem essa categoria: Villapouca (2019) em sua dissertação *Bordados e Avessos no Acolhimento Institucional de Bebês: Um Olhar Pikleriano*, Salutto, Nascimento, Barbosa (2019) no artigo “A abordagem Pikler: educação infantil”, assim como no texto “As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores” de Dalledone e Coutinho (2020) e Giglioli (2021), em sua tese *Brincando e Interagindo na Educação Infantil: Experiências de Bebês no Cotidiano de Práticas Educativas*.

Esses trabalhos utilizam a abordagem Pikler e seus princípios como referência para suas pesquisas sobre o desenvolvimento dos bebês, assim como os documentos norteadores para as práticas educativas e que as instituições dessa etapa educativa devem seguir. Também analisam a primeira infância e desenvolvimento dos bebês e apontam como as instituições escolarizam precocemente as crianças bem pequenas e pequenas, ou focam em uma pedagogia assistencialista. Sendo assim trazem para o debate científico como a abordagem Pikler foi criada e aplicada com resultados satisfatórios, e como pode ser incorporada nas práticas educativas em creches e pré-escolas. Neste sentido, para Dalledone e Coutinho (2020):

Introduzir-se nos ensinamentos de Emmi Pikler, refere-se compreender a necessidade de um esforço por uma escuta ativa que interprete os sinais das crianças sem interferir diretamente na sua necessidade, apontada, ou seja, a comunicação emocional se torna o guia do desenvolvimento infantil. A partir desta liberdade a criança inicia a formação dos processos psíquicos desenvolvendo os primeiros traços de personalidade (DALLEDONE; COUTINHO, 2020, p. 47-72).

O trabalho elaborado por Alessandra Giriboni de Oliveira, (2020) intitulado “Modelos pedagógicos explícitos e a construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas baseada no brincar”, relaciona o cotidiano de uma creche com as atribuições da abordagem Pikler, e como o brincar e o movimentar livre é importante para o bebê e a criança pequena. Já no trabalho “Crianças aptas a serem alfabetizadas? Contribuições da educação dos sentidos para o desenvolvimento integral” dos autores Tiago Morais de Freitas e Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (2017) acrescenta o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos a partir da abordagem Pikler, sobre o processo de alfabetização precoce, maturidade escolar e sobre a teoria dos sentidos na Pedagogia Waldorf para o desenvolvimento das crianças nos sete primeiros anos para que ela possa ser alfabetizada, trazendo ainda uma reflexão sobre o desenvolvimento das crianças pequenas na junção de outra abordagem, Waldorf, com o intuito de obter um resultado na alfabetização. Nesse trabalho ele conclui que alfabetização precoce não seria adequado, mas relaciona a abordagem Pikler para a contribuição de um desenvolvimento saudável.

Em outro conjunto de artigos “Direitos Humanos de bebês e crianças pequenas: um olhar direcionado à Abordagem Pikler” dos autores Nicole Rivello Fortes de Almeida, e Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (2021), “O desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas: olhares sobre a abordagem Pikler” da autora, Cristiane Salete Lapinski (2022), “Pedagogizar: O educar e brincar sob a abordagem de Emmi Pikler” dos

autores Alexandra Maria de Araújo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva (2021), “Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo” da autora Cristina Façanha Soares (2021), observa-se uma discussão voltada ao desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas

Os textos citados no parágrafo anterior estão relacionados quando abordam as considerações acerca do desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, de acordo com a abordagem, com foco nas contribuições e respondem perguntas semelhantes, com o mesmo intuito de mostrar ao leitor, como a abordagem nasceu, como é elaborada e aplicada, como os documentos norteadores brasileiros tem ligação com os direitos a uma educação de qualidade para a primeira infância. Neste aspecto, entendem que a abordagem visa o respeito à individualidade da criança, destaca a relação entre o educador e o bebê, e o desenvolvimento por meio da autonomia e do brincar livre das crianças em seus primeiros anos de vida.

Já os trabalhos “Infâncias, Diferentes Abordagens: Da BNCC à Emmi Pikler” das autoras Neide Aquino Noffs e Cássia Ávila Duarte (2022), “O desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses segundo Emmi Pikler” da autora Erily Eriane Souza Santos Gomes (2018) e “Qual Formação no Trabalho Educativo com a Primeira Infância?” do autor Agnese Infantino (2015) reforçam o debate sobre as contribuições da abordagem Pikler para a educação. todos revisitam as políticas educacionais e às relacionam à abordagem Pikler com destaque à infância e à aprendizagem, sobre a formação de profissionais da primeira infância, e como essas práticas contribuem para o desenvolvimento infantil de forma ampla.

4.2 CATEGORIA 2 - FORMAÇÃO DOCENTE

Nessa categoria foram alocados três artigos sobre a Formação Docente. Desde o começo de sua abordagem, Emmi Pikler prepara os profissionais para lidar com bebês e crianças pequenas de forma que tenham um vínculo afetivo entre criança e educador, sem ultrapassar os limites da criança e estimular a autonomia e protagonismo, sem formar profissionais engessados e sem interesse na coparticipação do desenvolvimento dessa faixa etária. Sendo assim um tema importante para ser discutido em trabalhos acadêmicos, e como a formação dos educadores da abordagem pikler, pode influenciar nas creches, e pré-escolas.

Trabalhos como os “A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas” das autoras Ordália Alves Almeida e Ana

Paula Gaspar Melim (2019), “ O Cuidado e a Educação dos bebês e a Formação de Dirigentes” da autora Suely Amaral Mello (2018), e “A Pedagogia dos Detalhes para o Trabalho com Bebês na Creche a partir dos Pressupostos de Lóczy” dos autores Paulo Sergio Fochi, Cláudia Fernanda Bergamo Drechsler, Patrícia da Silva Foesten, e Carina Cavalheiro De Oliveira (2017), tratam da formação do educador com base nos ensinamentos de Pikler, que possibilitam a atuação para contribuir no processo de desenvolvimento das crianças.

Segundo Melim, e Almeida et al (2019),

Pretendemos enfatizar que as contribuições da abordagem de Emmi Pikler e seus colaboradores trazem princípios a serem observados na educação das crianças pequena. Evidenciamos, ainda, a notoriedade de seu trabalho como uma experiência contemporânea que muito tem contribuído no mundo todo para se pensar a educação da infância (MELIM, ALMEIDA, 2019, p.102)

Para implementar um projeto educativo de acordo com processo da Abordagem Pikler é necessário realizar práticas educativas elaboradas pelos educadores responsáveis, no entanto é importante conhecer os principais conceitos para a execução desse método. Uma formação sobre a abordagem pikler, para profissionais que atuam com a faixa etária de zero a três anos, seria uma grande contribuição para o desenvolvimento autônomo das crianças nos dias atuais.

As práticas realizadas no Instituto Lóczy, em relação aos cuidados e educação foram os aspectos mais debatidos nos trabalhos citados. Todos eles trazem referências de como eram propostos os trabalhos dentro da instituição, e refletem sobre a abordagem e suas contribuições para os espaços educativos.

4.3 CATEGORIA 3 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nessa categoria foram analisados dois artigos sobre inclusão. A Abordagem Pikler destaca muito a autonomia, e como esse aspecto é importante para o desenvolvimento saudável da criança, assim sendo uma perspectiva importante nas pesquisas sobre a Educação Inclusiva. A Educação Inclusiva deve ter um currículo e planejamento pedagógico, adequado para atender as necessidades de cada criança, as atividades devem ser adaptáveis, e flexíveis para cada especificidade.

Os trabalhos acadêmicos analisados nessa categoria contemplam “Abordagem Pikler: Contribuição para a Aprendizagem e o Desenvolvimento da Criança com Necessidades de Inclusão Visando a sua Efetivação na Educação Infantil” da autora Ana Maria Campos Corado (2021), e o “ Princípios Orientadores da Abordagem Pikler: O

Olhar Pikleriano Sobre a Perspectiva da Educação Inclusiva” das autoras Kerolyn Christina Moreira, Cátia Lacerda Sodré, Suzete Araújo Oliveira Gomes (2022), que tem como base reflexões sobre como conceitos presentes na abordagem Pikler podem colaborar com a Educação Inclusiva.

Os trabalhos analisados tratam como proposta os documentos legais, para a inclusão nas escolas, e a trajetória de Emmi Pikler e as contribuições de sua abordagem, como os princípios da abordagem podem ser adaptáveis e aplicados a crianças com necessidades específicas, como a humanização, a autonomia, o movimento livre, a relação com o outro. No entanto, o tema ainda não é tão debatido nos trabalhos acadêmicos, pois foram localizados poucos artigos que discutem inclusão utilizando a abordagem Pikler como referência. Entretanto, observa-se que a abordagem Pikler pode ser aplicada para a colaborar como desenvolvimento das crianças com necessidades especiais na perspectiva da Educação Inclusiva.

4.4 CATEGORIA 4 – CUIDADO EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS

Como última categoria encontrada nas análises de trabalhos acadêmicos relacionados com a abordagem Pikler, foram identificados dois trabalhos. Nesta categoria, aborda-se o debate sobre ambientes adequados para bebês e crianças pequenas, com o intuito de melhor aplicar os princípios da abordagem. Sendo importante ressaltar que não há muitos resultados de pesquisas relacionando o ambiente institucional com os princípios da abordagem, como se encontra nas diferentes categorias.

Os trabalhos alocados nessa categoria foram “Cuidados em Ambientes Institucionalizados com Crianças: Uma Reflexão pela Perspectiva Psicanalítica e pela Abordagem Pikler” das autoras Karoline Freitas Sathler Fraga, Marcela Serrão Neves Silva, Vanessa Gomes da Silva, e Denise Mendonça de Melo (2020), e “A Abordagem Pikler e a Organização do Espaço para Bebês na Educação Infantil”, da autora Renata Pavesi Cocito (2018).

Ambos discutem sobre ambientes de cuidados favoráveis ao desenvolvimento da criança, sobre organização do espaço, acessibilidade, materiais, brinquedos, e como suprir às necessidades dos bebês e crianças pequenas, a participação e colaboração nos cuidados e as atividades autônomas, permitindo a exploração e movimentos livre dos espaços, como se deve ser estruturado, e o que é necessário para uma boa qualidade.

Sendo relacionados às necessidades dos bebês de maneira que o espaço físico seja base para um ambiente acolhedor e acolhedor. O espaço/ambiente precisa ter um

espaço para a exploração e movimentação dos bebês e crianças pequenas, pouco mobiliário, com materiais para cada faixa etária.

Sendo assim, no contexto de creche Falk e Majoros (2002), um bebê necessita mover-se. Os assentos para os bebês os colocam em uma posição não natural, forçando-os a ficarem parados e a sentarem quando ainda não desenvolveram essa habilidade, o andador equivocadamente conduz à crença de que esse instrumento irá ensinar o bebê a andar, porque nele pode mover os pezinhos. Porém, esse mesmo instrumento, na verdade, só dificulta que o bebê desenvolva seu equilíbrio corporal. São inúmeras coisas que os bebês descobrem por si mesmos sem a ajuda de qualquer adulto, desde que parta de sua própria curiosidade (FALK; MAJOROS, 2002 apud FRAGA, SILVA, SILVA, MELO, 2020).

De acordo com as autoras, o espaço precisa ser seguro com a organização adequada para que o bebê possa brincar e explorar o entorno, sem a necessidade de ter intervenção constante do professor. O espaço/ambiente edificado pela ação do adulto e pela relação criança-criança/criança-adulto é uma das condições necessárias para que a criança se desenvolva de maneira equilibrada nos aspectos emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo (FALK, 2010 apud COCITO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar as contribuições da Abordagem Pikler-Lóczy na educação de bebês e crianças bem pequenas, ressalto que os cuidados propostos por Pikler de acordo com os princípios elaborados é fundamental para um bom desenvolvimento infantil. O afeto, movimento livre, e a autonomia, pode ser aplicado pedagogicamente.

Após uma análise de dados nas publicações a partir da Abordagem Pikler como processo metodológico, pude apresentar quatro categorias encontradas que usam as contribuições de Pikler, foram elas bebês e crianças pequenas com um quantitativo maior de pesquisas, formação docente, educação inclusiva e ambientes institucionais. Sendo observada uma quantidade de trabalhos que explora a abordagem pikler em diferentes temas, e traz diversos pontos de vista sobre a contribuição da abordagem.

As pesquisas apresentadas são importantes para o cenário da educação da primeira infância, pois fortalecem os estudos relacionados à temática e também podem contribuir com as práticas educativas realizadas nas creches (GIGIOLI, 2021).

A produção científica sobre a abordagem Pikler, ainda é pequena no Brasil, mas traz contribuições significativas para a área. Segundo Abreu e Martins (2020), a partir de

revisão sistemática de teses e dissertações sobre a abordagem Pikler, concluem que no Brasil a abordagem pikleriana é pouco difundida nas universidades e que seus princípios estão conquistando espaço aos poucos.

Assim sendo, é importante que haja um aprofundamento e que sejam realizadas mais pesquisas sobre a Abordagem Pikler-Lóczy, trazendo para o meio científico possibilidades de mais produções para que sua difusão possa apoiar o cuidado com os bebês e crianças pequenas. A abordagem tem críticas aos cuidados tradicionais com bebês e crianças pequenas, sendo um ponto interessante para começar a desvendar seus princípios e práticas.

REFERENCIAS

ABREU, Gabriela Vieira Soares de; MARTINS, Gabriela Dal Forno. Ser educadora de bebês: revisão sistemática de estudos inspirados na abordagem pikleriana. *Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop/MT/Brasil*, v. 10, n.3, p. 170-184, Ed. Especial, 2020.

ALMEIDA, O. A.; MELIM, A. P. G. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, [S. l.], v. 8, n. 2, (2019). DOI: 10.9771/re.v8i2.29002. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/29002>.

ALMEIDA, Nicole Rivello Fortes; MOCARZEL, Marcelo Siqueira Maia Vinagre. Direitos Humanos de bebês e crianças pequenas: um olhar direcionado à Abordagem Pikler. *Conhecimento & Diversidade*, [S.l.], v. 13, n. 31, p. 185-204, dez. (2021). ISSN 2237-8049. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/8987>. Acesso em: 16 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v13i31.8987>.

ARAÚJO, A DE. M.; MARANHÃO, R. de A.; SILVA, T. P. da; SILVA, J. E. PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e311059, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v3i1.1059. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1059>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Relatório de pesquisa MEC-UFRGS. Brasília, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990**.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 30/09/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **INEP. Censo da educação básica 2021** : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2021.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no contexto das reformas. Campinas: Revista Educação & Sociedade, v.23, n.80, 2002. p. 326-345.

COCITO, Renata Pavesi. A ABORDAGEM PIKLER E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Colloquium Humanarum*, vol. 15, n. Especial 2, Jul-Dez, 2018, p. 1-7. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20ABORDAGEM%20PIKLER%20E%20A%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20ESPA%C3%87O%20PARA%20BEB%C3%8AS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br Acesso em 17 Janeiro 2023.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). **Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. <http://www.ncpi.org.br>.

CORADO, Anna Maria Campos. Abordagem Pikler: contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança com necessidades de inclusão visando a sua efetivação na educação infantil. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3737> Acesso em: 16-Dez-2021.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. O estudo das relações sociais dos bebês na creche: uma abordagem interdisciplinar. *Zero-a-Seis*, São Paulo, v. 11, n. 19, p. 17-25, 2009.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. O corpo e a ação social de bebês na creche. In: *Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina*. UNISUL, Tubarão, v. 4, n. 8, p. 221 – 233, jul./dez. 2010.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin.; CARDOSO, Cintia. (2021). A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. *Zero-a-Seis*. 23. 175-194. 10.5007/1980-45122021.e79001.

DALLEDONE, G., & COUTINHO, A. (2020). As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: Uma análise dos princípios orientadores. *Zero-a-seis*, 22(41), 47-72.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal** – Educação Infantil. 2. ed. Brasília, 2018.

FALCÃO. A abordagem Pikler: educação infantil. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 21, n. 39, p. 166-169, mar. 2019. ISSN 1980-4512. Disponível em: <<https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2019v21n39p166>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara, São Paulo: Omnisciência, 2011.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, P. S.; DRECHSLER, C. F. B.; FOESTEN, P. da S.; DE OLIVEIRA, C. C. A PEDAGOGIA DOS DETALHES PARA O TRABALHO COM BEBÊS NA CRECHE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DE LÓCZY. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 35–49, 2017. DOI: 10.34024/olhares.2017.v5.640. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/640> Acesso em: 17 jan. 2023.

FRAGA, KFS, SILVA, MSN, SILVA VG da, MELO DM de. “Cuidados em ambientes institucionalizados com crianças: uma reflexão pela perspectiva psicanalítica e pela abordagem Pikler, “ - ANALECTA-Centro Universitário Academia, 2020

FREITAS; TIAGO MORAIS DE, JEANNETTE FILOMENO POUCHAIN RAMOS, J. F. P. R. Crianças aptas a serem alfabetizadas? Contribuições da educação dos sentidos para o desenvolvimento integral. Devir Educação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e–560, 2022. DOI: 10.30905/rde.v6i1.560. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/560>. Acesso em: 16 jan. 2023.

GIGIOLI, Maria Elisa Nicolielo. Brincando e interagindo na educação infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14805>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Erily Eriane Souza Santos. O desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses segundo Emmi Pikler. 2018. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/203566>>.

INFANTINO, A. Qual Formação no Trabalho Educativo com a Primeira Infância?. Educ Real [Internet]. 2015Oct;40(Educ. Real., 2015 40(4)). Disponível : <https://doi.org/10.1590/2175-623651715>.

LAPINSKI, CS O desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas: olhares sobre a abordagem Pikler. 2022.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. 26º ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.

MELLO, S. A., & SINGULANI, R. A. D. (2014). A abordagem Pikler-Lóczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações. *Perspectiva*, 32(3), 879–900. <https://doi.org/10.5007/2175795X.2014v32n3p879>.

MELLO, Suely. (2018). O CUIDADO E A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES. *Nuances: estudos sobre Educação*. 28. 10.14572/nuances.v28i3.5273.

MOREIRA, K. C, K. L. SODRÉ, S. A. O. GOMES Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 601-617, jul./jul., 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e83643>.

NOFFS, NEIDE AQUINO, DUARTE, CÁSSIA ÁVILA v. 5 n. 1 (2021): Dossiê Temático: “Infâncias e Cultura escolar: tempos, espaços e linguagens” Publicado: 17/01/2022 . DOI: <https://doi.org/10.48212/c&f.v5i1>.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. "MODELOS PEDAGÓGICOS EXPLÍCITOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS BASEADA NO BRINCAR." *Revista Interinstitucional Artes De Educar* 6.2 (2020): *Revista Interinstitucional Artes De Educar*, 2020, Vol.6 (2). Web. DOI: 10.12957/riac.2020.46167

PÁDUA, G. L. D. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV*, v. 1, p. 03, 2009.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. Pagina 197.

PINA, Ana Paula Batista S. *Avaliação e Educação Infantil: um mapeamento nos artigos científicos (1996-2015)*. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PINA, A. P. B.; MÜLLER, F.; PINTO, V. F. F. Análise de conteúdo dos artigos científicos sobre avaliação na Educação Infantil (1996-2015) / Content analysis of academic papers on early childhood education assessment (1996-2015). *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 475–496, 2017.

SALUTTO, Nazareth; DO NASCIMENTO, Anelise Monteiro; BARBOSA, Silvia Neli Falcão. A abordagem Pikler: educação infantil. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 21, n. 39, p. 166-169, mar. 2019. ISSN 1980-4512. Disponível em: <<https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2019v21n39p166>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Maria Carolina Marques Dos et al. As contribuições da abordagem Pikler para educação de crianças de 0 a 3 anos: uma revisão da literatura. *Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora*, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59165>>. Acesso em: 16/01/2023.

SILVA, Isabele Duarte. “Quando a Criança Chega Ao Mundo, Que Mundo Chega à Criança ?” Abordagem Pikler-Lóczy E a Docência Na Educação Infantil. 14 de dezembro de 2019.

SOARES, Suzana Macedo. Vínculo movimento e autonomia educação até três anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

SOARES, Cintia Vailatti. Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil. 2020. 14 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020.

SOARES, Cristina Façanha. Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo. Diálogos Piklerianos, São Paulo , v. 1, n. 1 , p. 50-57, 1º semestre 2021.

TEBET, G. de C., & Abramowicz, A. (2018). Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção. *ETD - Educação Temática Digital*, 20(4), 924–946. <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8649692>

VILLAPOUCA, Karin Calazans. Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês: um olhar pikleriano. 2019. 60 f., il. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.